DISCRIPÇÃO SUCCINTA

OU

BREVE HISTORIA

DA

FEBRE-AMARELLA,

QUE TEM REINADO EPIDEMICAMENTE NA BAHIA,
DESDE SEU APPARECIMENTO EM 1849;

E

RELAÇÃO DOS DOENTES TRATADOS NO HOSPITAL DE
MONT-SERRAT DESDE 1853
ATÉ O ANNO CORRENTE DE 1859.

PELO

Dr. Tito de Adrião Rebello

Cavalleiro da Ordem de Christo, Inspector de Saude do Porto,
Director do Hospital de Mont-Serrat,
Cirurgião-mór do Commando Superior da Guarda Nacional
da Capital etc. etc.

BAHIA:

TYPOGRAPHIA DE ANTONIO O. DA FRANÇA GUERRA.
Rua do Tira-Chapéo n. 3.
1859.

DISCRIPÇÃO SUCCINTA

OU

BREVE HISTORIA

DA

FEBRE-AMARELLA,

QUE TEM REINADO EPIDEMICAMENTE NA BAHIA,
DESDE SEU APPARECIMENTO EM 1849;

E

RELAÇÃO DOS DOENTES TRATADOS NO HOSPITAL DE
MONT-SERRAT DESDE 1853
ATÉ O ANNO CORRENTE DE 1859.

PELO

Dr. Tito de Adrião Rebello

Cavalleiro da Ordem de Christo, Inspector de Saude do Porto,
Director do Hospital de Mont-Serrat,
Cirurgião-mór do Commando Superior da Guarda Nacional
da Capital etc, etc.

BAHIA:

TYPOGRAPHIA DE ANTONIO O. DA FRANÇA GUERRA.
Rua do Tira-Chapéo n. 3.
1859.

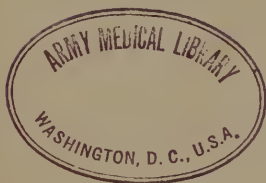
AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

CONSELHEIRO DEZEMBARGADOR

JOAÕ MAURICIO WANDERLEY

SENADOR DO IMPERIO, COMMENDADOR DA IMPERIAL ORDEM DA ROZA

OFFERECE

COMO PENHOR DE CONSIDERAÇÃO E AMISADE

O Author.

Cabia-me o imperioso dever, publicando este meo primeiro trabalho sobre o hospital de Mont-Serrat, dedical-o a V. Ex. não só por ter sido o seo fundador, quando digno Presidente d'esta Provincia, como por ter em mim confiado, nomeando-me para dirigil-o.

Digne-se V. Ex. de acceital-o, desculpando por sua illustração e bondade, as faltas que sem duvida terá de encontrar.

De V. Ex.

o mais obdiente e fiel criado

Dr. Tito Adrião Rebello.

as formas, sobresaindo todavia seus caracteres speciaes—o vomito negro, a côr amarella da pelle, e da mucosa ocular; ainda que as veses sejão estes symptomas mais, ou menos mascarados, e falhem nos casos muito benignos, e até o segundo não pertença exclusivamente á febre-amarella, sendo com tudo este mais freqnente, que aquelle.

Entendemos, que fallando á respeito da febre-amarella corria-nos o dever de dizermos—qual era nossa opinião sobre sua naturesa, e por isso o fizemos, apesar de reconhecermos a difficuldade de definil-a.

A explosão da febre amarella rebentou na Capital da Bahia depois da chegada do brigue Norte-americano—*Brasil*—(á 30 de Setembro de 1849) procedente de Nova Orleans, trasendo á seu bordo doentes da febre, segundo uns, e segundo outros o referido brigue foi admittido á livre pratica, por isso que na occasião da visita de saude deste porto toda tripulação, e passageiros estavam sãos, tendo em sua derrota 75 dias de viagem.

Fosse o brigue—*Brasil*—o importador da febre,

ou fosse apenas uma coincidencia, questão, que não ventillaremos, ella manifestou-se n'aquella epocha, e foi se extendendo aos navios ancorados n'este porto, e tambem á cidade baixa, e alta, onde fez muitas victimas, ceifando a população d'esta bella Bahia, e propagou-se ao littoral, aos arrebaldes da Cidade, á alguns logares centraes, poucas legoas distantes das praias, (talvez 20 legoas) decimando grande parte dos habitantes da nossa Provincia.

Esta epidemia durou na Capital até Abril de 1850, e foi diminuindo progressivamente até extinguir-se, continuando á fazer estragos até Agosto em outros logares da Provincia, fóra da Capital.

De 1850 para 1851, e de 1851 para 1852, poucos casos apparecerão, quer entre os extrangeiros recem-chegados, e acclimatados, quer entre os naturaes do paiz, atacando de preferencia os extrangeiros de bordo.

Em 1852 para 1853 reappareceo a epidemia, accommettendo extensa e intensamente os extrangeiros maritimos recemchegados, e invadio a população de terra em pequena escalla, preferindo sempre os

extrangeiros e nacionaes não aclimados; exercendo as leis climatericas a mesma influencia, que para os extrangeiros, sobre os filhos do paiz, naturaes de logares especialmente centraes (sertões), onde a epidemia não pôde tocar os raios de sua sphera de acção gosando somente de immunidade os que ja tinhão soffrido do mal nos annos anteriores, excepto um, ou outro caso raro de reincidencia.

Desta epocha em diante a febre amarella tem apparecido todos os annos em Janeiro, ou Fevereiro, e termina em Setembro, mais ou menos dias, invadindo epidemicamente os não aclimados, e sporadicamente os aclimados, para os quaes não ha epocha determinada, visto que os casos sporadicos prorompem em qual quer occasião, sendo com tudo mais frequentes no mencionado intervallo de Janeiro á Setembro.

Aquelle reapparecimento, e recrudescencia da epidemia em 1853 produsio no animo do Ex.mo Sr. Conselheiro e Senador do Imperio João Mauricio Wanderley, então Presidente d'esta Provincia, o pensamento da necessidade da creação de um hospital

special (1), onde fossem recolhidos e medicados os accommettidos d'este horrivel devastador, oriundo do Senegal e Gambio, d'onde passou á America; e de feito seu pensamento foi realisado, instituindo-se o hospital em Mont-Serrat á 23 de Maio, para receber os individuos do mar, e de terra invadidos pela febre amarella.

Esta instituição tem preenchido seus fins beneficos. Primo:— a sequestração, ou segregação dos individuos doentes pertencentes ás tripulaçoens dos navios surtos n'este porto, onde a febre produz maiores estragos; conseguindo-se d'est'arte não só a separação dos doentes, dos sãos, mas ainda sua subtracção á acção da atmosphera maritima, e do proprio navio, onde adoecem, e onde ha menos condiçoens favoraveis para o tratamento; e minora-se assim o foco existente, não se alimentando-o com novos materiaes, como as exhalaçoens, e excreçoens dos proprios doentes.

---

(1) Esta idea já tinha sido aventada, quando era Presidente o Ex.mo Sr. Conselheiro e Senador do Imperio Francisco Gonçalves Martins.

Secundo:— a disseminação, ou separação dos proprios doentes entre si, para que não se formem focos de infecção, o que acontece nòs navios, onde dormem accumulados, respirando o ár putrido dos poroens.

Tertio:—a extincção dos differentes fócos, que se formavão, e se alimentavão no centro da população, onde erão antigamente tratados os doentes como nos dos hospitaes, principalmente no da Mizericordia, e tambem em casas particulares; o que nada menos produsia, que terror na população, além da mistura de doentes de outras molestias, que podião facilmente adquirir o caracter da constituição epidemica.

Quarto:—hospitalidade prestada pelo Governo de S. M. I. aos subditos maritimos das outras naçoens, atacados da fatal febre, mediante muito pequena contribuição, barateando-lhes d'esta sorte soccorros promptos n'este porto, anima-os mais á virem trazer-nos suas mercadorias, e levar os productos do paiz, e afugenta d'este modo maiores tropeços ao nosso pequeno commercio, e por consequencia embaraça

a diminuição das rendas dos direitos de importação e exportação.

Por tanto, o pensamento do Ex.mo Sr. Conselheiro Wanderley e sua execução foi, sem duvida, uma medida humanitaria, hygienica, politica, e civilisadora até para aquelles, que não acreditão no contagio.

Agora não posso furtar-me á obrigação de dizer algumas palavras sobre a etiologia da fébre amarella, e sua transmissibilidade, afastando-me do meu proposito; visto como pareceria excentricidade saltar por sobre estes dous pontos.

Etiologia.

A questão de causa occasional, ou productora da febre amarella é uma questão transcendente de summa importancia, que ainda está occulta em espessos veos, como a causa proxima de todas as epidemias, (2), e não serei eu, certamente quem se abalançará á querer tentar descobril--a; com tudo, expenderei

---

(2) Suivant la belle expression de M. Littré, est maladies pestilencielles n'ont pas leur origine dans de circonstances que l'homme puisse préparer, que là

minha humilde opinião á respeito do que penso, posto que nada explique.

Os contagionistas entendem, que são necessarias duas influencias, ou causas para a producção da febre amarella epidemica, as quaes são o excitador epidemico, ou germen, e a materia prima—substancias organicas em decomposição — e sem as quaes ella não se desenvolverá, embora as condiçoens meteorologicas sejão favoraveis.

Os não contagionistas querem, que ella se desenvolva sem o concurso, ou intervenção do excitador, ou germen, e careça sómente de um certo estado, ou influencia meteorologica (geralmente calor e humidade), e da existencia de fócos de emanaçoens de substancias organicas—animaes e vegetaes—em decomposição, de cujos componentes, ou elementos se desdobrão, ou formão-se compostos intoxicantes, como o hydrogeno carbonado, o hydrogeno phosphorado, o hydrogeno sulfurado, e o acido carbonico.

---

tout est invisible, mysterieux, et que tout est produit par des puissances d'ont les effets seuls se révèlut. (Tard. Tardieu Dicc. de H. P.)

Huns attribuem a febre á estes corpos deleterios indicados; outros á novos corpos formados á custa do azoto, e do oxygeno do ár com o carbono dos miasmas, isto é, um composto cyanico, e ō oxido de carbono.

Tanto aquelles, como estes, não prescindem da influencia meteorologica para seu desenvolvimento.

Os contagionistas explicão a falta de apparecimento da epidemia n'este, ou n'aquelle logar, apezar da existencia do excitador, e do fóco de substancias organicas em decomposição pela ausencia de circunstancias, ou condiçoens meteorologicas adequadas á seu desenvolvimento.

Os não contagionistas firmão-se na mesma rasão, para explicarem a falta de sua explosão, quando existem effluvios de substancias organicas em decomposição, e entre tanto ella não se desenvolve.

He n'este estado de controversia, e de duvidas que ainda permanecemos, e nem nos attrevemos á emittir opinião nossa ácerca da causa essencial, e occasional da febre amarella; com quanto nos pareça, que nas epidemias geraes, que não são depen-

dentes de causas inteiramente locaes (provenientes da alimentação, das aguas, do ár das localidades & &) e cuja sphera de acção é limitada, e que se propagão, e se transmmittem á logares diversos e distantes, ha um principio material organico, ou inorganico, que he levado á este, ou aquelle ponto pelas pessoas, ou pelas coisas (o ár &), e contemplamos a febre amarella epidemica n'este genero, ou quadro.

Transmissibilidade ou poder transmissivel.

Em toda molestia, que se propaga epidemicamente ha um principio morbido immediato, e desconhecido, que se se diffunde mediante o ár, pessoas, ou objectos, quer a epidemia seja pestilencial e contagioza immediata, ou mediatamente, quer ainda seja de boa natureza, e meramente devida á influencias climatericas inteiramente locaes, de que se originão as molestias endemicas á cada paiz, com a differença, porem, que o principio efficiente d'aquellas perdura, e se transmitte facilmente por este,

ou aquelle meio, e o agente morbido d'estas acaba ao mesmo tempo que ellas, e quasi sempre não se transmitte á clima diverso; por tanto, seu elemento epidemico se destróe, e morre no mesmo logar, e athmosphera, em que nasceo: posto que accidentalmente adquira o poder de transmittir-se sem se saber explicar o como, e o porque. (3)

Si este principio estabelecido he verdadeiro, si pois, qualquer epidemia póde transmittir-se de uma localidade á outra, e de um paiz á outro paiz por alguma circunstancia extranha á nós, ainda quando não seja ella de natureza essencialmente contagiosa, como duvidar-se do poder transmissivel da febre a-

---

(3) L'épidemicité d'une maladie peut lui imprimer accidentellement le caracter contagieux, comme on le voit fréquemment dans les petites localités, notamment pour la fièvre typhoide, et d'une autre part, les foyers épidémiques peuvent être mobiles, et se déplacer par voie d'immigration sans que la maladie importie soit rèellement contagieuse, come il arrive pour le cholera, et la fièvre jaune. Tardieu Dicc. H. P.

O Dr. Fodéré diz—as molestias simplesmente epidemicas podem tornar-se contagiosas.

marella, molestia de natureza pestilencial, como são a cholera—a peste—e o typho?

Si o principio não he verdadeiro, se ha de convir, que toda molestia epidemica, que não for essencial, e immediatamente contagiosa, como a variola, e que por tanto não se transmittir por contacto directo, e indirecto, dependerá, ou nascerá de causas inteiramente locaes, proprias á cada clima, e á cada paiz, e será collocada entre as epidemias locaes, a qual não se transmittirá á paiz e clima differente: o que é um absurdo; porque como se explicaria o desenvolvimento, e a existencia de uma mesma molestia epidemica em paizes e climas diversos?

Como se explicaria a mesma molestia, reinando epidemicamente em estaçoens differentes no mesmo clima, e em climas inteiramente oppostos?

A Cholera — a peste—e a febre amarella, por ventura, não tem reinado epidemicamente em circunstancias climatericas inteiramente adversas?

Conseguintemente somos levados forçosamente á admittir, que além das leis climatericas geraes, proprias á cada um paiz, ha uma condição peculiar, que

favorece, e quicá, é um dos factores da cauza, e do desenvolvimento das epidemias, e ha outra condição, ou influencia special, que lhes dá o poder de transmittirem-se á paizes differentes; o que dependerá talvez da formação de algum corpo, que é desconhecido, no proprio organismo,—depois de actuar sobre os principios entoxicadores absorvidos,—ou então de alguma influencia meteorologica inapreciavel.

E si pois, a febre amarella pode transmittir-se, porque negar-se a possibilidade de sua importação, porque negarem-se immensos factos, que vem em seu apoio, appellando-se sómente para a coincidencia, e attribuindo-se seu apparecimento sò á causas locaes?

Sem duvida, que ella póde gerar-se, e desenvolvelver-se em um determinado paiz e de seus proprios alimentos, sem precisar de apadrinhar-se com a importação; mas d'isso não se segue, que não possa ser importada.

Podemos estar raciocinando erradamente, porem nos parece, que á priori não se poderá negar sua

transmissibilidade, em quanto que á posteriori os factos se contradictão, e se destroem de modo, que não podemos attingir á conclusões legitimas, e á provas irrefragaveis.

Não podemos dizer, por tanto, restringimos á questão da importação á Bahia, si a febre amarella nos foi importada, ou si gerou-se n'esta Provincia, onde primeiro appareceo em 1849 (4); e ao de mais faltão-nos dados directos e indirectos para chegarmos á provas luminosas e evidentes, que nos guiem ao descobrimento da verdade.

---

(4) O elegante historiador Sebastião da Rocha Pitta relata, que houve uma epidemia em Olinda em 1688 denominada —Bicha—que de Pernambuco passou á Bahia, e que ainda existio em 1687, e 1688 para as pessoas, que vinhão de mar em fóra, ou dos sertoens, mas não dá noticia, de que os doentes ficassem com a pelle amarella, nem tivessem tido vomitos pretos. O Medico Portuguez Ferreira da Roza diz ter havido febre amarella epidemica na Cidade de Olinda em Pernambuco em 1687. (Dr. Japi-assú em sua These, sobre febre amarella.)

RELATORIO.

Relação dos doentes recebidos e tratados no Hospital de Mont-Serrat desde o anno de 1853 até 1859, comparativamente ás idades, nacionalidades, marcha da epidemia nos mezes de seu maior incremento e periodos, em que entrarão; e conta do resultado geral dos differentes annos, considerados englobadamente sob as mesmas relações (5).

Installou-se o hospital, como já dissemos, a 23 de Maio de 1853, e já a epidemia reinava com muita intensidade dês de Março; mas sómente em Maio

---

(5) Não fallamos relativamente a profissões, nem á sexos; por quanto, excepto um, ou outro doente dos recolhidos á este hospital dêsde aquella epocha, todos os de mais são marinheiros, até hoje nem uma mulher tem sido recebida: não encaramos a questão tambem em relação ao tempo de residencia, ou aclimatamento; porque todos os accommettidos ali tratados são recem-chegados.

poude principiar á funccionar o novo estabelecimento, em virtude do tempo preciso para apromptal-o, e de então para cá tem funccionado regularmente, abrindo-se logo, que apparece a febre nos navios surtos n'este Porto, e fechando-se immediatamente que ella extingue-se, como se verá dos quadros statisticos apresentadas a diante.

Quanto as idades: Entrarão para o hospital do dia 8 de Junho á Agosto de 1853, 74 enfermos, todos marinheiros, cujo genero de vida expõe-nos á excessos de toda specie, e por isso mais aptos á contrahir a febre, além da circunstancia predisponente de estarem sob a influencia de novo clima, e de se entregarem ao uso immoderado de bebidas alcoolisadas; e é sabido, pois que a observação tem demonstrado, que a febre amarella tem predilecção para os homens de constituição forte, de temperamento sanguineo, e que são habituados ao regimen stimulante.

A mesma predilecção tem-se observado, que guarda para as idades, em que a vida gosa de mais

vigor, e actividade, como demonstrará o quadro seguinte de 1853, e assim os dos annos successivos.

IDADES.	De 10 a 20	De 20 a 30	De 30 a 40	De 40 a 50	De 50 a 60	De 60 a 70	Indeterminados.	TOTAL.
Homens...	29	21	19	4	1	0	0	74

D'este quadro se deduz, que foi a idade de 10 á 30 annos a que maior numero de affectados da febre appresentou, seguindo-se depois a idade de 30 á 40, decrescendo progressivamente de 40 em diante; de modo que em 74 doentes 50 ou 67 $^1/_2$ % tinhão de 10 á 30 annos, e 19, ou 25 $^2/_3$ erão de 30 á 40.

Esta demonstração torna-se evidente, attendendo-se aos quadros seguintes, em que o numero dos entrados e tratados foi muito maior, e por consequencia mais bem aquilatada deve de ser á proporção dos invadidos, quanto as idades.

Em 1854 entrarão dêsde o dia 2 de Março á 8 de Novembro 325 doentes, e veremos que o maior

numero, ou quasi todos, são de idade de 10 á 30 annos—eis-ahi—.

IDADES.	De 10 a 20	De 20 a 30	De 30 a 40	De 40 a 50	De 50 a 60	De 60 a 70	Indetermi-nados.	Total.
Homens...	96	163	45	17	4	0	0	325

D'aqui conclue-se, que a idade de 10 á 30 annos, não só é a epoca da vida, em que o numero dos accommettidos é maior, como tambem que este numero cresce progressivamente ao passo, que vai subindo a idade até chegar aos 30 annos, e, vice versa, vai decrescendo progressivamente de 30 annos em diante, visto como sobre 325 doentes, 259, ou 79 $^{1}/_{2}$ % erão da idade de 10 á 30 annos, e 45, ou 13 $^{2}/_{3}$ erão de 30 á 40.

Em 1855 entrarão dêsde o dia 20 de Janeiro á 31 de Outubro 614 doentes, (6) e a mesma consequen-

(6) Em vista do crescido numero de doentes n'este anno o governo da provincia sollicito em melhorar a sorte dos infelizes accommettidos de tão terrivel molestia, e de accordo com a illustrada Commissão de

cia se deduz do quadro respectivo, que se segue, sobre a epoca da vida, que a febre assalta mais, e inversamente.

IDADES.	De 10 a 20	De 20 a 30	De 30 a 40	De 40 a 50	De 50 a 60	De 60 a 70	Indetermi-nados.	Total.
Homens...	236	298	59	10	4	0	7	614

D'elle se vê, que de 614 entrados 534, ou 86 2/3 pertencem a casa da idade de 10 á 30 annos, e 59, ou 9 $^1/_2$ á de 30 á 40.

Em 1856 entrarão do dia 5 de Março á 11 de Outubro 284 doentes, e a mesma conclusão emana do seu quadro seguinte.

Hygiene Publica (*a*), e á requisição d'ella, que frequentemente visitava o hospital, fez a acquisição de mais dous predios separados do edificio, proprio nacional, afim de dar mais commodos aos doentes, e de desinfectar as enfermarias.

(*a*) A Commisaão de Hygiene Publica n'aquella occasião era composta do illustrado Professor Dr. José de Goes Siqueira—Presidente, do illustrado Professor Dr. Malaquias Alvares dos Santos—Secretario, e do illustre Dr. Horta—Adjunto.

IDADES.	De 10 a 20	De 20 a 30	De 30 a 40	De 40 a 50	De 50 a 60	De 60 a 70	Indetermi-nados.	Total.
Homens...	102	123	39	13	5	0	2	284

Demonstra tambem este quadro, que de 284 doentes, 225, ou 79 1/4 por cento são da idade de 10 á 30 annos, e 39, ou 13 2/3 da de 30 á 40.

Vem ainda em apoio d'esta demonstração os quadros de 1857, de 1858, e 1859.

Em 1857 entrarão dèsde o dia 30 de Janeiro á 8 de Agosto 354 doentes, cuja mór parte é da casa da idade de 10 á 30 annos, e cuja progressão sobe na rasão directa dos annos até 30, e desce, ou decresce rapidamente de 30 á 40, segundo é manifesto do quadro seguinte.

IDADES.	De 10 a 20	De 20 a 30	De 30 a 40	De 40 a 50	De 50 a 60	De 60 a 70	Indetermi-nados.	Total.
Homens...	122	171	46	10	2	0	3	354

Assim, d'este quadro ainda se conclúe, que de 354 entrados 293, ou 82 $^{2}/_{3}$ por cento, são do dominio da idade predilecta da febre; isto é, de 10 á 30 annos, e que sómente 46, ou 13 por cento são de 30 á 40.

Ainda mais vem reforçar esta verdade, que sobresahe dos factos o quadro de 1858.

Em 1858 entrarão dês d'o dia 4 de Março á 31 de Maio 8 doentes, e, como se colligirá do seu quadro, apezar do diminuto numero dos entrados, a proporção dos atacados em relação ás idades, foi igualmente na rasão directa da idade de 10 á 30 annos, e vice versa.

IDADES.	De 10 a 20	De 20 a 30	De 30 a 40	De 40 a 50	De 50 a 60	De 60 a 70	Indeterminados.	Total.
Homens...	3	4	1	0	0	0	0	8

Conseguintemente de 8 entrados 7, ou 87 $^{1}/_{2}$ são de idade de 10 á 30 annos, e 1, ou 12 $^{1}/_{2}$ de 30 á 40.

Em 1859 entrarão do dia 24 de Fevereiro á 23 de Novembro 201 doentes, e se dedusirá tambem do

quadro respectivo adiante offerecido, que a maior parte d'elles é da idade de 10 á 30 annos, e que o numero dos accommettidos augmenta na proporção da idade de 10 á 30, e diminue progressivamente á medida, que a idade sobe de 30 por diante.

IDADES.	De 10 a 20	De 20 a 30	De 30 a 40	De 40 a 50	De 50 a 60	De 60 a 70	Indeterminados.	Total.
Homens...	73	101	21	3	3	0	0	201

D'este quadro observa-se claramente, como em todos os outros, que o numero dos attacados de 20 á 30 annos é maior, que o numero dos de idade de 10 á 20, e ainda maior, que o dos de 30 á 40 annos, e que de 40 em diante o numero é tão pequeno, que quasi desaparece. Na idade de 10 á 20 annos a quantidade de invadidos é de 73, ou 36 $^1/_3$ por cento; na de 20 á 30 o numero é de 101, ou 50 $^1/_4$; por tanto temos de 10 á 30 annos 174 doentes ou 86 $^1/_2$, e de 30 á 40 annos somente 21; ou 1 $^1/_2$ por cento.

Finalmente para apreciarmos mais aproximada-

mente a totalidade dos accommettidos, relativamente ás idades, offerecemos o quadro seguinte, que resume os quadros parciaes dês de 53 até o corrente.

IDADES.	De 10 a 20	De 20 a 30	De 30 a 40	De 40 a 50	De 5C a 60	De 60 a 70	Indetermi-nados.	Total.
Homens...	661	881	230	57	19	0	12	1860

D'onde segue-se que a maior quantidade de attacados é de 20 á 30 annos, pois que entrarão 881, ou 47 $^1/_3$ por cento; em segundo logar são os de 10 á 20 annos que forão 661, ou 35 á 36 por cento; em 3.° ficão os de 30 á 40 em numero de 230, ou 12 $^1/_5$; em 4.° os de 40 á 50 em numero de 57, ou 3 por cento; e em 5.° e ultimo lugar os de 50 á 60 annos, que são apenas 19, ou 1 por cento.

Por consequencia fica bem claramente manifesto, que a febre invade em progressão ascendente a casa da idade de 10 á 30 annos, e em progressão descendente de 40 annos em diante.

Quanto ás nacionalidades. Posto que não possamos bem apreciar sua proporção em cada um dos an-

nos de per si, por amor de ser pequeno o numero dos attacados de cada uma nação; com tudo os quadros adiante apresentados mostrão claramente quaes forão as nações, que maior numero de doentes derão, segundo a ordem numerica.

Em 1853 entrarão:

Allemaens	27
Inglezes	14
Portuguezes	12
Suecos.	7
Italianos.	7
Dinamarquezes . . .	3
Francezes	2
Americanos	1
Russos.	1

D'aqui se collige, que n'aquelle anno os Allemaens forão os assaltados em maior numero, e depois seguirão-se os Inglezes, Portuguezes, Suecos e Italianos etc.

Em 1854 entrarão:

Inglezes	106
Portuguezes	53

Suecos.	41
Francezes	37
Allemaens	19
Dinamarquezes . . .	17
Hollandezes	14
Hesponhóes	10
Italianos	9
Americanos	8
Nacionaes	7
Belgas.	4

D'este quadro vê-se, que os Inglezes forão os mais invadidos em 1854; em 2.° logar ficarão os Portugueses, e á estes seguirão os Suecos, Francezes, Allemaens, Dinamarquezes etc.

Em 1855 entrarão:

Inglezes	185
Portuguezes	99
Francezes	88
Suecos.	79
Allemaens	71
Italianos	22
Americanos.	21

Dinamarquezes . . .	19
Hespanhóes.	17
Hollandezes	4
Gregos.	3
Nacionaes	3
Belgas	2
Russos	1

D'onde se conclue que tambem em 1855 forão os Inglezes os atacados em maior escalla, e logo depois os Portuguezes, seguindo-se os Francezes, Suecos, Allemaens, Italianos etc.

Em 1856 entrarão:

Suecos.	91
Inglezes	81
Portuguezes	35
Francezes	23
Allemaens	22
Hollandezes	11
Hespanhóes	8
Belgas.	5
Italianos.	4
Americanos	2

Dinamarquezes . . .	1
Russos	1

D'ahi se aprende, que em 1856 foi o numero de Suecos o maior, aos quaes acompanharão os Inglezes, e depois os Portuguezes, Francezes, Allemaens, Hollandezes etc.

Em 1857 entrarão:

Inglezes	110
Allemaens	57
Portuguezes	51
Francezes	32
Italianos.	27
Suecos.	24
Dinamarquezes . . .	14
Americanos	11
Belgas.	11
Hespanhóes.	10
Nacionaes	5
Hollandezes	2

D'este quadro se deduz que os Inglezes occuparão a primeira linha dos offectados, e depois se se-

guirão os Allemaens, Portuguezes Francezes, Italianas, Suecos etc.

Em 1858 entrarão:

Inglezes	2
Francezes	2
Dinamarquezes . . .	2
Sueco	1
Russo	1

D'este quadro não se pode tirar nem uma illação legitima, porque o numero dos entrados foi muito pequeno, e não nos pode servir de base para calculo.

Em 1859 entrarão:

Inglezes	75
Allemaens.	33
Dinamarquezes . . .	23
Portuguezes.	20
Suecos	16
Hollandezes	9
Italianos	8
Francezes	6
Hespanhóes	4
Nacionaes	4

Americanos	2
Belgas	1

D'este quadro ainda se deduz, que forão os Inglezes os atacados em maior escalla, seguindo-se logo depois os Allemaens, e por diante os Dinamarquezes, Portuguezes, Suecos etc.

Do estado comparativo dos diversos quadros, apresentados relativamente ás nacionalidades, conclue-se, que os subditos, Inglezes occupão o primeiro logar em ordem dos accommettidos; em segundo logar collocão-se os Portuguezes; em 3.° os Suecos; em 4.° os Allemaens, e depois os Francezes, Dinamarquezes, etc., conforme o quadro geral adiante inserto.

Synopse dos quadros anteriores.

Inglezes	573
Portuguezes	270
Suecos.	259
Allemaens	229
Francezes . . . , .	190

Dinamarquezes. . .	79
Italianos.	77
Hespanhóes	49
Americanos	45
Hollandezes	40
Nacionaes	19
Diversas nações . .	30

Em nossa fraca opinião, filha da observação dos factos, a proporção dos atacados é na razão do maior numero dos subditos de cada uma nação, existentes n'este porto, e nos parece, que a climatologia não poderá explicar a razão de preferencia da febre amarella para esta, ou aquella nação.

Agora passaremos a mostrar quaes são os mezes, em que a febre amarella tem desenvolvido maior incremento em sua marcha, quanto ao numero dos accommettidos em relação as entradas nos diversos annos.

No anno de 1853 o Hospital começou á receber doentes em Junho, e a epidemia já reinava desde Março; por tanto não podemos avaliar bem, quaes

forão os mezes em que ella foi mais extensa, com tudo inseriremos o seguinte quadro de 1853.

Em 1853 entrarão.

Junho	42
Julho	16
Agosto	14

Vê-se pois que em Junho entrarão 42, em Julho 16, em Agosto 14, e que o numero dos entrados foi declinando á proporção que a temperatura foi abaixando, o que está de accordo com as observações thermometricas feitas no Rio de Janeiro em 1850, estampadas no relatorio bem escripto pelo Dr. Valladão sobre este assumpto.

Em 1854 entrarão em

Março	22
Abril	46
Maio	152
Junho	54
Julho	33
Agosto.	15

D'onde se collige, que a epidemia, principiando em Março, foi crescendo em extensão até Maio, que

foi o mez de maior numero de entrados, e declinou de Junho em diante.

Em 1855 entrarão em

Janeiro	17
Fevereiro.	24
Março	217
Abril	189
Maio.	114
Junho	39
Julho	10
Agosto.	1

D'este quadro se conclue, que a epidemia, principiando em Janeiro um pouco mais cêdo, que nos dous annos anteriores, crescêo em extensão até Março inclusive, e começou á declinar de Abril por diante, e que a differença do numero dos entrados em Maio para Junho é muito sensivel.

Em 1856 entrarão em

Março.	104
Abril	95
Maio	56
Junho	17

Julho	7
Agosto	5

D'aqui segue-se, que foi o mez de Março, em que houve maior numero de doentes, diminuindo gradualmente de Abril em diante, tendo reapparecido a epidemia na mesma época, que em 1853 e 1854.

Em 1857 entrarão em

Fevereiro	42
Março	121
Abril	63
Maio.	33
Junho	66
Julho	24
Agosto.	4

D'ahi se deduz, que a febre manifestando-se em Fevereiro, augmentou em extensão em Março, diminuio gradualmente de Abril para Maio, crescêo de novo em Junho, e declinou em Julho para desaparecer; alternativa esta, que não succedeu em nem um dos annos antecedentes, o que attribuimos á condições meteorologicas, devidas á rapidas vicissitudes athmosphericas, dependentes do gráo de calor, da hu-

midade e da electricidade que varião muito em nosso clima.

Em 1858 entrarão em

Março.	3
Maio	5

D'este quadro nem uma consequencia se pode deduzir em virtude do muito pequeno numero de entrados; com tudo d'elle se collige, que a época do apparecimento da febre, que, com ter sido muito benigna, e reduzida, foi a mesma dos annos precedentes.

A benignidade, e a limitadissima extensão da febre em 1858, talvez fosse devida á maior regularidade das estações do anno de 1857 para 1858, visto como observamos que a temperatura do verão de 1857 foi mais secca e mais fresca, e quasi nenhuma trovoada houve; entretanto houve constante ventilação dos ventos do quadrante do Norte, e chuvas regulares, que refrescavão a athmosphera sem tornal-a humida, sendo igualmente temperado o inverno de 1858 pelo que não se succederão variedades rapidas de calor e humidade athmospherica.

Em 1859 entrarão em

Fevereiro	2
Março	48
Abril	61
Maio.	30
Junho	14
Julho	18
Agosto.	14

A illação que corre d'este quadro, é que a epidemia, começando no fim de fevereiro para Março, augmentou em extensão em Abril, decresceo em Maio e continuou á diminuir até extinguir-se, sendo com tudo o numero de entrados maior em Julho, que em Junho.

A verdade, que sobresahe do exame comparativo dos quadros annuaes, conforme as entradas em cada um dos mezes respectivos, é que a epóca certa da explosão da epidemia é de Fevereiro para Março, e que seu maior furor dura até Maio, declinando de Maio em diante muito sensivelmente; outro sim, que sua marcha é mais rapida nos mezes de Março e Abril, cujo numero de accommettidos é mais extenso, segundo

denotará o quadro seguiute, que é recopilação de todos os quadros anteriores.

Janeiro	17
Fevereiro	68
Março	515
Abril	454
Maio	390
Junho	232
Julho	108
Agosto.	53

Mortandade relativa aos periodos e estado, em que entrarão os doentes em cada um anno, e a apreciação da mortandade total.

Em 1853 entrarão.

	CURADOS	MORTOS	TOTAL
1.° periodo	30	15	45
2.° periodo	4	3	7
3.° periodo	0	6	6
Somma	34	24	58
Com os moribundos..	......	16	16
	34	40	74

Sobresalta d'este quadro, que o periodo mais ou menos adiantado, em que entrarão os doentes, influiu na mortandade; por quanto foi ella no 1.° periodo de 30 1/3 por cento; no segundo periodo de 42 3/4, e de cento por cento no 3.°, elevando-se a mortandade total á 41 1/2, excluidos os 16 moribundos, incluidos porém, estes, toda mortandade sobe á 54 por cento, numero, sem duvida excessivo, si não attendermos ao estado gravissimo, em que entrou quasi metade dos enfermos, sendo 16 moribundos, (que poucas horas tiverão de vida no Hospital) 6 do 3.° periodo e 7 do 2.° e no maior estado de gravidade.

Em 1854 entrarão:

	CURADOS	MORTOS	TOTAL
1.° periodo..............	157	29	186
2.° periodo	32	51	83
3.° periodo	7	12	19
Somma	196	92	288
Com os moribundos .	......	37	37
	196	129	325

Resulta igualmente d'este quadro que a mortandade foi maior nos 2.° e 3.° periodos, que no 1.°,

pois que n'este foi somente de 15 2/3 por cento; no 2.º de 61 1/2, e de 63 1/3 no 3.º periodo, subindo a mortandade total á 31 2/3 por cento excluidos os 37 moribundos, inclusive estes, a mortandade cresce á 39, 2/3 que não é exagerada, attendendo-se ao estado grave de 51 entrados, no 2.º periodo, e ao deploravel estado de 56 entrados no 3.º periodo, dos quaes 37 pouco tempo viverão.

Em 1855 entrarão.

	CURADOS	MORTOS	TOTAL
1.º periodo	373	92	465
2.º periodo	39	55	94
3.º periodo	8	15	23
Somma	420	162	582
Com os moribundos..	......	32	32
	420	194	614

Collige-se ainda deste quadro, que a mortandade foi crescendo á proporção do adiantamento dos periodos, em que entrarão os doentes, e assim no 1.º periodo ella foi de 19 3/4 por cento; no 2.º periodo de 58 1/2, e de 65 1/5 no 3.º periodo; montando a mortandade total á 27 4/5 por cento, excluidos os

32 moribundos, incluidos porém estes chegou a 31 1/2, numero que é favoravel em vista do estado pessimo de 55 entradas no 3.° periodo, dos quaes 32 poucas horas viverão no hospital: e, comparando-se a mortandade d'este anno com a de 1853, e 1854, notar-se-ha, que foi ella menor, que em 1854, e muito menor que em 1853.

Em 1856 entrarão

	CURADOS.	MORTOS.	TOTAL.
1.° periodo	190	21	211
2.° periodo	17	26	43
3.° periodo	5	12	17
Somma	212	59	271
Com os moribundos	....	13	13
	212	72	284

A conclusão que corre d'este quadro é que a mortandade augmenta sempre que o periodo dos entrados é mais adiantado, visto que ella foi no 1.° periodo de 9 5/6 por cento; no 2.° periodo de 60 1/2, e de 70 2/3 no 3.° periodo; subindo a mortandade total á 21 3/4, excluidos os 13 moribundos, e

incluidos estes, eleva-se a 25 1/3 por cento, numero, que é certamente lisongeiro, tendo-se em consideração o estado grave de 30 entrados no 3.º periodo, dos quaes 13 apenas durarão poucos momentos: outro sim que a mortandade de 1856 foi ainda menor, que em 1855.

Entrarão em 1857

	CURADOS	MORTOS	TOTAL
1.º periodo............	163	45	208
2.º periodo............	57	37	94
3.º periodo............	3	15	18
Somma................	223	97	320
Com os moribuudos..	......	34	34
	223	131	354

D'este quadro se deduz, que a proporção dos mortos está em relação com os periodos dos entrados, por isso que a mortandade foi no 1.º periodo de 21 1/2 por cento; no 2.º periodo de 39 1/3; e de 83 1/3 no 3.º periodo; differença esta muito notavel, elevando-se a mortandade total á 30 1/3 por cento, excluidos os 34 moribundos, e incluidos elles, ella sobe á 37 por cento, numero, que, apezar de não ser

pequeno, não é excessivo; visto como entrarão no 3.° periodo, e em gravissimo estado 52, dos quaes 34 viverão bem poucas horas.

Em 1858 entrarão

	CURADOS	MORTOS	TOTAL
1.° periodo.............	3	0	3
2.° periodo	4	0	4
3.° periodo.............	1	0	1
Somma	8	0	8
Com os moribundos..	. ....	0	......
	8	0	8

D'este quadro não pode colligir-se nem hum resultado, e só observaremos, como elle o demonstra, que a febre n'aquelle anno foi muito pouco extensa, e muito benigna, percorrendo com tudo, suas phases em sua marcha.

Em 1859 entrarão

	CURADOS	MORTOS	TOTAL
1.° periodo	109	11	120
2.° periodo	54	17	71
3.° periodo	1	5	6
Somma..................	164	33	197
Com os moribundos..	......	4	4
	164	37	201

D'este quadro emana o que já ficou demonstrado pelos quadros antecedentes; visto que de 120 entrados no 1.° periodo fallecerão sómente 11, ou 9 1/6 por cento; entretanto que de 71 entrados no 2.° periodo fallecerão 17, ou 23 3/4, e de 6 entrados no 3.° periodo morrerão 5, ou 83 1/3, subindo a mortandade total á 16 2/3, excluidos os 4 moribundos, incluidos porém estes, eleva-se a 18 1/3, mortandade que indubitavelmente é pequena na molestia, de que ora tratamos. A illação, pois, que se deve deduzir do cotejamento dos quadros, relativos aos periodos, é, que grande é a vantagem dos soccorros promptos, prestados aos doentes de febre amarella para fazel-a abortar no 1.° periodo, e obstar d'esta

arte sua passagem ao 2.º, e 3.º periodos; cujo prognostico é sempre duvidoso, e poucas vezes feliz.

O quadro adiante inserido, que é a synopse de todos os annos, mostrará ainda mais aproximada e exactamente a differença da proporção entre os mortos do 1.º periodo, e os do 2.º e 3.º

Entrarão

	CURADOS	MORTOS	TOTAES
1.º periodo.............	1025	213	1238
2.º periodo.............	207	189	396
3.º periodo......... ...	25	65	90
Somma..................	1257	467	1724
Com os moribundos,.	......	136	136
	1257	603	1860

Fica evidentemente demonstrado, que só succumbirão 213, ou 17 1/6 por cento de 1238 entrados no 1.º periodo, e que fallecerão 189, ou 47 2/3 de 396 do 2.º periodo, e ainda mais dos entrados no 3.º periodo; por quanto de 90 entrados morrerão 65, ou 72 1/4 por cento; por consequencia a differença entre as proporçoens dos mortos é bem sensivel; e d'esta sorte sobe a mortandade total a 467, ou 27

por cento, excluidos os moribundos, e inclusive estes, monta á 603, ou 32 1/3, que certamente não é grande na molestia em questão; bem que não satisfaça ao nosso spirito, nem á humanidade.

Mortandade segundo as idades nos diversos annos á contar de 1853.

Em 1853 entrarão

ANNOS.	TOTAL.	MORTOS.	
De 10 á 20...	29...	17 (58 %)	a mortandade.
— 20 á 30...	21...	15 (71 1/2 %)	»
— 30 á 40...	19...	7 (36 2/3 %)	»
— 40 á 50...	4...	1 (25 %)	»
— 50 á 60...	1...	0 (0 %)	»

Resulta d'este quadro, que os de idade de 20 a 30 annos forão os que maior mortandade apresentarão; depois foi a casa da idade de 10 á 20, que maior numero de mortos dêo; e em 3 ° lugar a de 30 á 40 annos, ficando em 4.° e ultimo lugar a de 40 a 50; cuja mortandade foi menor, não contando com a idade de 50 a 60 annos, porque só entrou n'aquelle anno hum, e sua proporção não póde ser apreciada.

Em 1854 entrarão

ANNOS.	TOTAL.	MORTOS.	
De 10 á 20...	96...	46 (47 á 48 °/₀)	a mortandade.
— 20 á 30...	163...	64 (39 ¼ °/₀)	»
— 30 á 40...	45...	15 (33 ⅓ °/₀)	»
— 40 á 50...	17...	4 (23 ½ °/₀)	»
— 50 á 60...	4...	0 (0 °/₀)	»

A conclusão, que se deduz d'este quadro, é que a idade de 10 á 20 annos foi aquella, que maior mortandade offereceo, em seguida a de 20 á 30; depois a de 30 á 40 annos; em penultimo lugar a de 40 á 50; e em ultimo a de 50 á 60 annos; cujo numero de entrados foi muito limitado, e por isso a proporção de sua mortandade, relativamente ás outras idades, não pode ser bem aquilatada. (7)

Em 1855 entrarão:

ANNOS.	TOTAL.	MORTOS.	
De 10 a 20...	236...	71 (30 °/₀)	a mortandade
« 20 a 30...	298...	92 (30 á 31 °/₀)	»

(7) E' para observar que no anno de 1853 a idade que maior numero de obitos forneceo, foi a de 20 a 30 e n'este anno foi a de 10 a 20 anno.

ANNOS.	TOTAL.	MORTOS.	
« 30 a 40...	59...	21 (35 2/3 °/₀)	a mortandade
« 40 a 50...	10...	3 (30 °/₀)	»
« 50 a 60...	4...	0 (0 °/₀)	

Com idades indeterminadas:

por entrarem agonisando 7 7 (°/₀ por °/₀) »

D'ahi se collige, que a idade, que mais soffreo, foi a de 30 a 40 annos, excluindo os de idades indeterminadas, depois seguio-se a idade de 20 á 30, e immediatamente á esta ás de 10 a 20, e de 40 a 50 annos, que forão as duas idades, que menos soffrerão, não fallando da de 50 á 60 annos, por ser muito pequeno o numero de entrados.

Em 1856 entrarão:

ANNOS.	TOTAL.	MORTOS.	
De 10 a 20...	102...	30 (29 1/3 °/₀)	a mortandade
« 20 a 30...	123...	26 (21 °/₀)	»
« 30 a 40...	39...	13 (33 1/3)	»
« 40 a 50...	13...	1 (7 2/3 °/₀)	»
« 50 a 60...	5...	0 (0 ₀/°)	»

	TOTAL.	MORTOS.
Com idades indetermina-das e agoni-sando	2...	2 (°/o por °/o) a mortandade.

Resulta tambem d'este quadro, que foi a idade de 30 a 40 annos, que maior mortandade apresentou; em 2.° lugar collocou-se a de 10 á 20 annos; em 3.° a de 20 á 30; e em ultimo lugar a de 40 á 50 annos, que menor numero de mortos dêo, depois da idade de 50 á 60 que tem sido constantemente a mais favorecida.

Em 1857 entrarão

ANNOS	TOTAL	MORTOS.		
De 10 á 20....	122...	43	(35 1/4 %	a mortandade.
« 20 á 30....	171...	64	(37 1/5 %)	»
« 30 á 40....	64...	64 18	(39 %)	«
« 40 á 50....	10...	3	(30 %)	«
« 50 á 60....	2...	0	(0 %)	«
Com idades indeterminadas e agonisando	3...	3	(100 %)	«

A conclusão emanada d'este quadro é, que ainda n'este anno foi a idade de 30 á 40 annos aquella, em que a febre foi mais mortifera, por quanto foi a de maior mortandade, seguindo-se a de 20 á 30; depois a de 10 á 20; e em quarto lugar a de 40 á 50 annos, que é aquella, que menor mortandade tem appresentado, conforme os differentes quadros, não incluindo a idade de 50 á 60 annos, que tem sido protegida.

Em 1858 entrarão

ANNOS	TOTAL	MORTOS.	
De 10 á 20....	3...	0 (%)	a mortandade.
« 20 á 30....	4...	0 (%)	»
« 30 á 40....	1...	0 (%)	»

Pelo que se vê, este quadro não nos pode servir para calculo relativo ás idades, quanto a mortandade.

Em 1859 entrarão

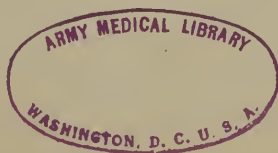
ANNOS.	TOTAL.	MORTOS.	
De 10 á 20....	73...	18 ($24\frac{1}{2}$%)	a mortandade.
« 20 á 30....	101...	15 ($14\frac{3}{4}$%)	»
« 30 á 40....	21...	4 (19%)	»

ANNOS.	TOTAL.	MORTOS.
« 40 á 50....	3...	0 (%)
« 50 á 60....	3...	0 (%)

Deduz-se d'este quadro, que a mortandade foi maior na idade de 10 á 20 annos, á que accompanhou a de 30 á 40 annos, e em seguida a idade de 20 á 30, despresando a de 40 á 50, e a de 50 á 60 annos, as quaes nenhum obito offerecerão.

Para podermos apreciar mais aproximadamente a proporção da mortandade relativa á cada uma idade, reuniremos os diversos quadros em um só, á fim de avaliarmos qual foi a epoca da vida a mais ceifada pela febre: é, pois, o que denotará o seguinte quadro.

Entrarão dèsde 1853 até 1859.

ANNOS	TOTAL.	MORTOS.	
De 10 á 20....	661...	225 (34 %	a mortandade.
« 20 á 30....	881...	276 (31 1/5 %)	»
« 30 á 40....	230...	78 (33 á 34 %)	»
« 40 á 50....	57...	12 (21 %)	»
« 50 á 60....	19...	0 (%)	»

	TOTAL.	MORTOS.
De idades indeterminadas e agonisando....	12...	12 (100 %) a mortandade.

D'este quadro statistico se conclúe, que as idades de 30 á 40, e de 10 á 20 annos soffrerão quasi igualmente; por quanto a mortandade dos de 30 á 40 foi de 33 á 34 por cento; e a dos de 10 á 20 annos foi de 34; e muito provavelmente a mortandade da idade de 30 á 40 annos ficou equiparada á da idade de 10 á 20, por amor das idades indeterminadas d'aquelles que entrarão agonisantes, e que durarão poucos minutos no hospital, e d'estes quasi todos terião de 10 á 20, e de 20 á 30 annos; e por isso crescêo a proporção de mortos da idade de 30 á 40 annos: depois das duas indicadas idades, collocou-se em 3.º lugar a de 20 á 30 annos, cuja mortandade subio á 31 por cento, vindo em seguida a casa da idade de 40 á 50 annos, cuja proporção de mortos foi dez vezes menor, e ainda menor a da idade de 50 á 60 annos, que nenhum obito dêo; e, pois, foi a mais protegida; e de feito, fallando em theze, é a casa das idades a mais benignamente atacada.

A conclusão geral é, que a febre amarella é mais mortifera na epoca da vida de 10 á 40 annos, e que a de 40 á 60 é a mais favorecida; excluindo os dous extremos das idades—os menores de 10 annos, e os maiores de 60—cuja mortandade é sempre a maior, segundo está demonstrado statisticamente (8).

Mortandade segundo as nacionalidades em 1853.

	TOTAL.	MORTOS.		
Inglezes........	14...	13	(92 3/4 °/o)	a mortandade
Allemaens......	27...	13	(48 °/o)	»
Portuguezes....	12...	4	(33 1/3 °/o	»
Suecos..........	7...	3	(42 a 43 °/o)	»
Italianos	7...	3	(42 a 43 °/o)	»
Francezes......	2...	2	(100 °/o)	»
Americanos....	1...	1	(100 °/o)	»
Russos	1...	1	(100 °/o)	»
Dinamarquezes	3...	0	(100 °/o)	»

(8) Não tratamos das segundas mencionadas idades, porque todos os doentes recolhidos ao hospital tinhão de 10 á 60 annos, como se vê dos mappas inseridos.

Os Inglezes, pois, forão os que mais soffrerão, qnanto a mortandade n'aquelle anno, apoz elles os Allemães, e depois os Suecos, os Italianos, e Portuguezes, que menor numero de mortos derão; e a razão unica, que temos para explicar este resultado é, que muitos dos Portuguezes entrarão em melhor estado, dentro das primeiras 24 horas, depois da invasão e no primeiro periodo da febre.

Quanto aos estrangeiros das outras nações em virtude do muito limitado numero de entrados não podemos bem apreciar a proporção de sua mortandade, e por isso não cantamos com elles.

Mortandade segundo as nacionalidade em 1854.

	TOTAL.	MORTOS.		
Inglezes........	106..	47	(46 1/3 °/₀)	a mortandade
Portuguezes...	53..	19	(35 a 36 °/₀)	»
Suecos.........	41..	11	(26 a 27 °/₀)	»
Francezes......	37..	12	(32 1/2 %)	»
Allemaens.....	19..	7	(36 a 37 °/₀)	»
Dinamarquezes	17..	6	(35 1/3 °/₀)	»

	TOTAES.	MORTOS.	
Hollandezes....	14..	8 (57 %)	a mortandade.
Hespanhóes....	10..	5 (50 %)	»
Italianos.......	9..	5 (55 1/2 %)	»
Americanos....	8..	3 (37 1/2 %)	»
Nacionaes......	7..	4 (57 %)	»
Belgas..........	4..	2 (50 %)	»

Os Hollandezes forão os mais decimados n'aquelle anno, á estes succederão os Hespanhóes e depois os Inglezes, e em seguida os Allemaens, os Portuguezes, os Dinamarquezes, os Francezes, e os Suecos, que menor mortandade appressntarão, e a mesma razão, que em 1853 fez que os Portuguezes offerecessem menor mortandade, assistio em 1854 aos Suecos, cuja maior parte entrou nas primeiras 24 horas, e no primeiro periodo, e não deve proceder outra razão para explicação de igual facto; visto como todas as demais circunstancias, ou disposições individuaes capazes de favorecer o bom, ou máo exito do tratamento lhes são subordinadas.

Mortandade segundo as nacionalidades em 1855.

	TOTAL.	MORTOS.		
Inglezes........	185...	50	(26 %)	a mortandade.
Portuguezes ...	99...	33	(33 1/3 %)	»
Francezes......	88...	40	(45 1/2 %)	»
Suecos.........	79...	25	(31 2/3 %)	»
Allemaens.....	71...	16	(22 1/2 %)	»
Italianos.......	22...	10	(45 1/2 %)	»
Americanos ...	21...	3	(14 1/3 %)	»
Dinamarquezes	19...	4	(21 %)	»
Hespanhóes....	17...	6	(35 1/4 %)	»
Hollandezes...	4...	3	(75 %)	»
Gregos.........	3...	2	(66 2/3 %)	»
Nacionaes.....	3...	1	(33 1/3 %)	»
Belgas.........	2...	1	(50 %)	»
Russos.........	1...	0	(0 %)	»

A mortandade appresentada pelos Francezes e Italianos foi a maior, logo depois seguio-se a dos Hespanhóes, e á estes seguirão os Portuguezes, Suecos,

Inglezes, Allemaens, Dinamarquezes, e Americanos, cujo numero de mortos, foi menor, e á respeito d'estes se deo a razão ja mencionada, de terem entrado em melhor estado, e no primeiro periodo da febre.

Mortandade segundo as nacionalidades em 1856.

	TOTAL.	MORTOS.		
Suecos.........	91...	20	(21 a 22 %)	a mortandade.
Inglezes.......	81...	19	(23 %)	»
Portuguezes...	35...	10	(28 2/3 %)	»
Francezes.....	23...	7	(30 1/2 %)	»
Allemaens.....	22...	5	(22 2/3 %)	»
Hollandezes...	11...	4	(36 1/3 %)	»
Hespanhóes...	3...	8	(37 1/2 %)	»
Belgas.........	5...	2	(40 %)	»
Italianos......	4...	1	(25 %)	»
Americanos...	2...	2	(0 %)	»
Dinamarquezes	1...	1	(100 %)	»
Russos.........	1...	0	(0 %)	»

Resulta d'aqui que forão os Hespanhoes, cujo numero de mortos excedeo aos de mais, e á elles suc-

cederão os Hollandeses, aos quaes acompanharão os Francezes, os Portugueses, os Ingleses, os Allemaens, e os Suecos, que menor mortandade appresentarão.

Mortandade segundo as nacionalidades em 1857.

	TOTAL.	MORTOS.		
Ingleses........	110...	45	(40 à 41 %)	a mortandade
Allemaens	57...	27	(47 1/2 %)	»
Portugueses....	51...	13	(25 1/2 %)	»
Franceses......	32...	12	(37 1/2 %)	»
Italianos.......	27...	12	(44 1/2 %)	»
Suecos.........	24...	5	(20 à 21 %)	»
Dinamarqueses	14...	5	(35 2/3 %)	»
Americanos ...	11...	6	(54 1/2 %)	»
Belgas..........	11...	4	(36 1/3 %)	»
Hespanhoes.. .	10...	2	(20 %)	»
Nacionaes......	5...	0	(0 %)	»
Hollandeses....	2...	0	(0 %)	»

A mortandade dos Americanos foi a maior em 1857, em segunda linha collocarão-se os Allemaens,

e logo depois os Italianos, os Ingleses, os Francezes, os Belgas, os Dinamarquezes, os Portuguezes, os Suecos, e Hespanhoes: forão estas duas naçoens, que menor numero de mortos derão; e a explicação d'este facto igual aos outros, que occorrerão nos annos precedentes, ácerca, ora de uma, ora de outra nação, é firmada na mesma razão já expendida, que é filha da observação, e não fundada em hypotheses, conforme consta dos livros de registros das entradas, e sahidas dos doentes.

Mortandade segundo as nacionalidades de 1858.

	TOTAL.	MORTOS.	
Inglezes........	2...	0	a mortandade.
Francezes......	2...	0	»
Dinamarquezes	2...	0	»
Sueco..,.......	1...	0	»
Russo..........	1...	0	»

Como se vê, a febre n'aquelle anno foi tão benigna que nem uma victima fez, e só entrarão para o

hospital 8 doentes: foi por tanto o numero de entrados tão pequenos, que não pode fornecer-nos dado para calculo.

Mortandade segundo as nacionalidades em 1859.

	TOTAL.	MORTOS.		
Inglezes........	75...	10	(13 1/3 %)	a mortandade.
Allemaens.....	33...	9	(27 1/4 %)	»
Dinamarquezes	23...	6	(26 %)	»
Portuguezes ...	20...	2	(10 %)	»
Suecos.........	16...	2	(12 1/2 %)	»
Hollandezes ...	9...	2	(22 1/4 %)	»
Italianos.......	8...	2	(25 %)	»
Francezes	6...	2	(33 1/3 %)	»
Nacionaes	4...	2	(50 %)	»
Hespanhóes....	4...	0	(0 %)	»
Americanos ...	2...	0	(0 %)	»
Belgas	1...	0	(0 %)	»

D'este quadro salta aos olhos, que forão os Francezes, cujas victimas excederão em numero, seguin-

do-se os Allemães, e immediatamente a estes os Dinamarquezes, Italianos e Hollandezes; havendo grande salto para a mortandade dos Inglecces, Suecos, e Portuguezes, que foi de menos metade. (9)

Da comparação dos differentes quadros relativos a mortandade, quanto a nacionalidade, conclue-se, que a proporção dos mortos varia em cada um anno para cada uma nação, sendo a mortandade maior, ora para os Inglezes, ora para os Allemaens, ora para os Francezes etc.; por tanto não podemos inferir que esta ou aquella nação seja mais soffredora, e só apreciaremos qual a nação que tem sido mais decimada, em relação aos doentes tratados no hospital de Mont-Serrate d'esde 1853 até 1859, conforme o quadro adiante estampado.

	TOTAL.	MORTOS.	
Inglezes	573...	184 (32 1/8 %)	a mortandade
Portugueses	270...	81 (30 %)	»

(9) Não incluimos no calculo as de mais nações, por ser o numero de entrados muito diminuto, e por consequencia não poder ser bem avaliada a proporção das mortandades respectivas em cada anno isoladamente.

	TOTAL.	MORTOS.	
Suecos..........	259...	66 (25 1/2 %)	»
Allemaens......	229...	77 (33 1/2 %)	»
Francezes.......	190...	75 (39 1/2 %)	»
Dinamarquezes.	79...	22 (27 à 28 %)	»
Italianos........	77...	33 (43 à 42 %)	»
Hespanhoes.....	49...	16 (32 2/3 %)	»
Americanos	45...	13 (28 à 29 %)	»
Hollandeses	40...	17 (42 1/2 %)	»
Nacionaes......	19...	7 (36 2/3 %)	»
Diversas nações	30...	12 (40 %)	»

Como denota o quadro ácima publicado, são as naçoens Italiana e Hollandesa, que tem soffrido em maior gráo, em pouca distancia d'estas fica a franceza, e a Brasileira (10), e depois segue-se a Allemãa, a Hespanhola, a Ingleza, e a Portuguesa, e em ultimo gráo a Americana, a Dinamarqueza, e a Sueca, cuja mortandade é menor.

---

(10) São os nacionaes não aclimatados.

Mortandade segundo a marcha da epidemia, durante os differentes mezes de sua manifestação désde 1853.

Entrarão em Junho de 1853 quarenta e dous doentes, morrerão vinte trez, e passarão para o mez de Julho treze; portantó regulou a mortandade $54^{3}/_{4}$ por cento: em Julho entrarão 16, que, com treze do mez de Junho, perfazem o numero de 29, dos quaes succumbirão 8, regulando a proporção dos mortos $27\ ^{1}/_{2}$ por cento, e passarão para o mez de Agosto 5, que, unidos á 14 entrados n'este mez montão á 19, dos quaes fallecerão 9, regulando a mortandade $47\ ^{1}/_{3}$ por cento; por consequencia a proporção da quantidade dos mortos em Junho é dupla da de Julho, e a de Agosto é vinte vezes maior, que a de Julho (11).

---

(11) E' de notar-se, que além do máo estado dos que passarão de Julho para Agosto, entrarão alguns em pessimo estado n'este mez, ao que attribuimos o crescimento da mortandade respectiva.

Em 1854 entrarão no mez de Março 22 doentes, dos quaes fallecerão onze, por conseguinte a mortandade foi de 50 por cento, e passarão para o mez de Abril 4, que reunidos á 46 entrados n'este mez, preenchem o numero de 50, e d'estes morrerão 25, regulando a mortandade 50 por cento, e passarão para Maio 8, que, unidos á 152 entrados no mesmo mez, sobem á 160, d'estes succumbirão 65, ou 40 2/3 e passarão para Junho 30, que, reunidos a 54 entrados n'este mez, montão á 84, cujo numero de mortos foi de 23, ou 27 $^{1}/_{3}$, e passarão para Julho 13, que sommados á 33 entrados n'este mez, avultão á 46, cuja mortandade regulou 5, ou 10 á 11 por cento, e passarão para o mez de Agosto 7, que juntos á 15 entrados no mesmo mez, sommão 22, dos quaes nenhum morreo; e tambem ninguem falleceo em Setembro.

Procede d'aqui, que a proporção da mortandade conservou-se a mesma em Março, e Abril, e começou á decrescer em Maio, continuando á diminuir progressivamente em Junho e Julho, até que em Agosto á não falleceo nem hum.

Em 1855 entrarão no mez de Janeiro 17 doentes e d'estes falleceo 1, regulando a mortandade 5 á 6 por cento, e passarão para o mez de Fevereiro 7, que, unidos á 24 entrados n'este mez, perfasem o numero de 31, dos quaes morrerão 8, ou 25 $^{3}/_{4}$ por cento, e passarão para o mez de Março 15, que sommados á 217, entrados no mesmo mez montão á 232, e destes succumbirão 54, ou 23 $^{1}/_{4}$, e passarão para o mez de Abril 74, que reunidos á 189 entrados n'este mez sommão 263, dos quaes fallecerão 76, ou 28 á 29 por cento, e passarão para Maio 44, que juntos á 114, entrados n'este mez, elevão o numero á 158, dos quaes morrerão 39, ou 24 á 25 por cento, e passarão para o mez de Junho 22, que com 39, entrados no mesmo mez, completão o numero de 61, e d'estes forão victimas 12, ou 19 2/3 por cento, e passarão para o mez de Julho 7, que unidos á 10, entrados n'esse mez, sobem á 17, e d'estes fallecerão 4, ou 23 $^{1}/_{2}$ por cento; e passarão para Agosto 4, que, com 1, entrado n'este mez, enchem o numero de 5, dos quaes nem hum morreo.

Infere-se d'ahi, que a mortandade foi crescendo

até Abril, e declinou de Maio em diante, sendo com tudo maior em Julho, que em Junho; por quanto o numero de mortos em junho foi de 12, ou 19 2/3 por cento, e de 4, ou 23 1/2 em Julho,—facto este, que fica explicado pela circumstancia de terem passado 7 em muito máo estado de Junho para Julho, o que augmentou a proporção da mortandade em Julho.

Em 1856 entrarão no mez de Março 104 doentes, dos quaes morrerão 29, regulando portanto a mortandade 27, á 28 por cento, e passarão para Abril 28, que unidos á 95, entrados n'esse mez, preenchem o numero de 123, d'estes fallecerão 20, ou 16 1/3 por cento; e passarão para Maio 29, que addidos á 56, entrados no mesmo mez, elevão o numero á 85, e d'estes succumbirão 13, ou 15 1/4 por cento, e passarão para Junho 17, que, com 19 entrados, sommão 34, dos quaes forão victimas 8, ou 23 1/2 por cento, e passarão para Julho 4, que juntos á 7, entrados n'esse mez, completão o numero de 11, dos quaes fallecerão 2, ou 18 por cento, e passarão para Agosto 2, que com 1 entrado, sommão 3, e d'estes nenhum obito houve. —Do que fica exposto resulta, que a proporção da

mortandade foi maior em Março, que em Abril, e ainda menor em Maio; mas crescêo em Junho, para tornar á declinar em Julho, e terminar em Agosto, que não houve obito.

Em 1857 entrarão no mez de Fevereiro 42 doentes, d'estes fallecerão 16, mortandade, que regula 38 por cento, e passarão para o mez de Março 11, que unidos á 121, entrados n'este mez, montão á 132, dos quaes morrerão 40, ou 30 por cento, e passarão para a Abril 26, que com 63 entrados, sobem á 89; d'estes succumbirão 26, ou 29 $^1/_5$ por cento; e passarão para Maio 14, que sommados á 23 entrados preenchem o numero de 47, dos quaes morrerão 10, ou 21 $^1/_4$, e passarão para Junho 8, que com 66, entrados n'esse mez, importão em 74, cujas victimas forão 25, ou 33 $^2/_3$ por cento; e passarão para Julho 16, que addicionados á 24, entrados n'esse mez, perfasem o numero de 40, e d'estes forão victimas 11 ou 27 $^1/_3$; e passou para o mez de Agosto 1, que reunido á 4, entrados n'este mez, sommão 5, dos quaes nem hum morreo.

A illação, que se segue d'aqui é, que a mortan-

dade foi maior em Fevereiro, diminuio gradativamente em Março, Abril e Maio, cresceo de novo em Junho, decresceo em Julho para desapparecer em Agosto, facto este, que succedeo tambem em 1856, conforme a observação supradicta.

Em 1858 entrarão no mez de Março 3 doentes dos quaes nem um foi victima: em Abril não entrou nem hum, e em Maio, entrarão 5 e d'estes não falleceo um; por tanto a febre em 1858 foi nimiamente limitada e benigna.

Em 1859 entrarão no mez de Fevereiro 2 doentes, que unidos á 48, entrados em Março, completão o numero de 50, dos quaes morrerão 7, regulando a mortandade 14 por cento, e passarão para Abril 24, que, reunidos á 61, entrados n'esse mez, elevão o numero á 85, e d'estes forão victimas 12 ou 14 1/9 % e passarão para Maio 16, que juntos á 30, entrados n'esse mez, sobem á 46, dos quaes succumbirão 9, ou 19 1/2, e passarão para Junho 8, que sommados á 14, entrados n'esse mez, prefasem o numero de 22, d'estes nem um falleceo, e passarão para Julho 6, que adjunctos, a 18, entrados no mes-

mo mez, sommão 24, e d'estes forão victimas 3, ou 12 1/2 por cento, e passarão para o mez de Agosto 7, que com 14 entrados n'esse mez elevão-se á 21 dos quaes morrerão 3, ou 14 1/3, e passarão para Setembro 3, que juntos á 10 entrados n'esse mez, montão á 13, cuja mortandade foi de 1, ou 7 2/3, e passarão para Outubro 6, que reunidos á 4, entrados no mesmo mez, preenchem o numero de 10, dos quaes forão victimas 2, ou 20 %.

A consequencia necessaria da marcha da epidemia n'este anno é que a mortandade foi quasi igual em Março, e Abril, e menor que em Maio; que não morreo ninguem em Junho, e parecia que a epidemia ia desapparecer, quando reapparecerão casos graves em Julho, Agosto e Setembro (12) e alguns d'esses forão decimados, com quanto a mortandade fosse pequena, extinguindo-se a epidemia em Outubro.

Os augmentos, e diminuições passageiras em qualquer epidemia estão ligados á condições athmos-

(12) E' para observar-se, que em Julho e Agosto as alternativas de calor, e humidade athmosphericas foram bruscas e muito sensiveis durante muitos dias.

phericas concorrentes, que varião muita vez rapidamente, taes são o calor, a humidade, a electricidade, os ventos etc., e a mortandade relativa é tambem ligadas á estas influencias; por consequencia o obituario de cada mez está strictamente dependente d'ellas: e pois attribuimos á estas circunstancias meteorologicas as differenças havidas entre a mortandade de cada um mez.

A conclusão geral é que a epidemia tem sido mais extensa, e mais intensa nos mezes de Março, Abril, e Maio, principiando á declinar de Maio para Junho, e acabando em Agosto para Setembro; ainda que a mortandade tenha sido alguma vez maior em Junho, que em Maio, e em Julho que em Junho, o que parece-nos ter sua explicação nas razões precedentemente ponderadas.

Tratamento da febre amarella seguido no Hospital de Mont-Serrat.

Ha muitos escriptos, e muito se ha dito ácerca do tractamente da febre amarella, e entre todos os me-

thodos, ou praticas seguidas no curativo d'ella, não se encontra uma só racional, ou impirica, que seja efficaz, em cuja confiança descanse o animo do medico, e salve o doente, e n'essa area estão comprehendidas todas as pyrexias malignas e pestitenciaes; por tanto o que direi de novo, de bom, e de agradavel? Cousa nenhuma: apenas lembrarei cousas ja sabidas, e mui repetidas, mas resultantes da observação propria, e da escolha d'entre as que mais tem aproveitado: é pois n'este intuito, que indicarei o que julgo de mais proveitoso.

Os meios empregados para combater o horrivel e tremendo mal—febre amarella—varião conforme o periodo, que se nos apresenta, e no mesmo periodo—segundo os symptomas, que mais predominão sob as disposiçoens individuaes.

No primeiro tempo do primeiro periodo, quando apparecem horripilaçoens frio, applicamos para provocar a reacção pediluvios sinapisados, sinapismos ás extremidades, bebidas quentes aromaticas e diaphoreticas, compostas de infusão de flores de sabugueiro, de violas e de tilia com algumas gottas de

acetato de ammonia, ou de infusão de caffé com succo de limão, e uma ou duas colheradas de agua-ardente francesa, de chá da India com algumas gottas de acido acetico, agasalhando-se sufficiente e convenientemente os doentes (13). Si estas applicaçoens produsem a reacção, acompanhada de suor, continua-se á entretel-o por meio de bebidas mais ou menos quentes e diluentes em relação ao gráo de seccura e sede, que apresentarem os individuos até que estes suem copiosamente, depois do que se lhes dará um dos purgantes brandos (14) taes como oleo de ricino, sulfato de magnesia, citrato, e tartrato de magnesia ou de

---

(13) Temos usado tambem da infusão de folhas de pitanga, da de borragem com algumas gotas de ammoniaco liquido, ou de acido chlorhydrico deluido, do carbonato de ammonia; porem estes tem aproveitado menos.

(14) Cumpre não usar dos purgativos drasticos, senão com muita reserva, porque quasi sempre não são tolerados pelo estomago, e produzem, ou augmentão a excitação da mucoza do tubo digestivo, predisposta á hemorrhagias, sem trazerem dijecções alvinas abundantes.

soda, ou magnesia ligeiramente calcinada (15); e então se consegue muitas vezes conjurar os symptomas febris.

Si porém, a reacção se estabelece (2.° tempo do 1. periodo), e não é acompanhada de suor, ou este é em quantidade insufficiente para debellar, ou abortar os symptomas febris, applicamos ainda um dos purgativos indicados na primeira hypothese, e depois do effeito cathartico provoca-se de novo o suor, para o que recorre-se ao banho de vapor, agasalha-se novamente os doentes com coberturas de algodão, e de lãa, e continua-se a ministrar-lhes alguma das bebidas diaphoreticas já lembradas, como a infusão de sabugueiro unida á algumas gottas de acetato de ammonia, ou simplesmente mistura salina, limonada sulfurica, agua fria, si ha sêde intensa, sequidão da lingua e da mucosa da bocca; e então, si o suor appa-

---

(15) Temos applicado igualmente os oleos de amendoas doces, e de Oliveiras simplesmente, ou misturados com succo de limão, mas sem vantagens e preferimos geralmente o oleo de ricino, cujo effeito é maior, e mais prompto.

rece, ou torna-se abundante, se o entretem tanto, quanto seja conveniente, e, logo que os symptomas declinão, ou remittem consideravelmente, applica-se o bisulfato de quinina, e ajuda-se a diaphorese dando-se-lhes á beber limonada sulfurica, com o que conseguimos as mais das veses abortar a febre, e não passar ao 2.° periodo: se com tudo o pulso sóbe em frequencia e força, a pelle torna-se secca, e as veses urente, e a febre tende á passar ao segundo periodo, ainda aproveitão os banhos tepidos geraes, depois dos quaes agasalhão-se os doentes, e dá-se-lhes alguma das bebidas refrigerantes á beber regularmente.

O tartaro emetico em pequena dose, quer só, quer unido ao extrato de aconito, ou ao sulfato de magnesia, muitas vezes elimina, ou faz declinar a febre, produsindo dejecções alvinas e promovendo a diaphoresis, mas é contra indicado, quando ha grande excitação das vias gastricas, taes como vomitos frequentes, lingua ponteaguda, e secca, e sêde intensa (16).

---

(16) Deve-se ter toda reserva na applicação do tartaro emetico; porque em alguns casos desafia vomitos pertinases, anciedade, inquietação, e prostação.

A sangria geral deve ser applicada com muita cautella e reserva (17), aproveitando-se a occasião opportuna, que consideramos ser logo depois de estabelecida á reacção; e somente deve ser praticada nos individuos de constituição forte, predispostos ás congestoens, e quando apresenta-se o pulso cheio e duro, ou vibrante, pelle secca e abrasadora, grande oppressão na respiração, somnolencia, ou coma: é sò n'essas condiçoens, que a temos praticado muito poucas vezes; porque tem sido bem pequeno o numero d'aquelles entrados nas condiçoens enumeradas, ou exigidas; por quanto, a grande parte dos doentes vem para este hospital, depois de decorridas as primeiras 24 horas apòs a invasão da febre.

Si por estes meios se não consegue a revolução dos symptomas febris, e a febre continua, offerecendo congestões dos apparelhos gastro-hepatico, e cerebro-spinal, recorre-se ás emissões sanguineas lo-

---

(17) E' com rasão que o Dr. Domingos Rodrigues Seixas, argmentando á priori oppõe-se ao uso da sangria na febre amarella, em sua bem elaborada Memoria sobre a Salulridade Pubbica.

caes por meio de sanguesugas em pequena quantidade, applicadas ao anus, e de ventozas scarificadas, postas nas regiões gastro-hepatica, cervical posterior, ou nuca, e na sacro-lombar; e tambem aos sinapismos volantes, e aos vesicatorios.

O uso das bebidas temperantes, taes como as limonadas de cremor—sulfurica—acetica—ligeiramente nitradas, as laranjadas, a mistura salina simples, deve accompanhar á estas applicações.

Si ha nauseas, vomitos, anciedade, inquietação, affeições precordiaes, em vez de bebidas meramente refrigerantes, ministra-se agua distillada de louro—cereja, deluida em agua, ou infusão de tilia, agua de flores de larangeiras e agua de hortelã simplesmente, ou de mistura com algumas gotas de tinctura etherea de camphora, e recorre-se á ventosas seccas sobre o epigratrio, e região dorsal, á fricções excitantes ao longo da spinha, á clysteres purgativos fortes (18), e á vesicatorios.

---

(18) Os clysteres de succo da herva de bicho, da herva de Santa Maria, e da herva crista de gallo são convenientes por serem purgativos, e deureticos,

Esses meios referidos applicados opportunamente, são geralmente sufficientes para esconjurar o estado febril, e entrarem os doentes em convalescença: em alguns casos porem se manifesta o caracter, ou typo remittente ou intermittente, e é necessario recorrer-se para combatel-os á fortes doses de bisulfato de quinina, cuja applicação é quasi sempre coroada de victoria; mas entre esses casos existem outros, em que os symptomas febris, depois de terem se desvanecido consideravelmente e quasi se dissipado, appresentando-se uma remissão mais ou menos franca, reapparecem, ou crescem, ainda quando a applicação do bisulfato de quinina é feita sem perda de tempo, e a febre passa ao 2.º periodo: então redobrão sobre maneira as difficuldades para o Medico na direcção do tratamento pelas modificações, ou transicções, que se effectuão de momento á momento, e que exigem indicações differentes.

Tratamento do 2.º e 3.º periodos.

Ha factos, em que a successão dos symptomas é tão rapida e confusa, que não se discrimina bem a

transicção do 1.º para o 2.º periodo, e ainda menos se distingue a passagem do 2.º para o 3.º periodo, os quaes são gradações de um mesmo estado que affecta ou reveste esta ou aquella forma, conforme os symptomas predominantes; e por isso entendemos que o tratamento deve ser dirigido em relação a forma, que se nos manifesta por seus symptomas proprios.

Reconhecemos na febre amarella tres formas, que são—*algida—hemorrhagica*, comprehendendo o vomito negro—e *typhoica*, as quaes resumem todas as outras formas intermediaes, que são modos d'estas tres formas principaes, que caracterisão o 2.º e 3.º periodo.

Na forma algida os meios que mais aproveitão são o bisulfato de quinina em pequenas doses de mistura com agua ingleza, os vinhos do Porto e da Madeira, a tintura etherea camphorada, e a de cravos da India em agua de hortelã, os cosimentos de serpentaria, e o de quina unido á seu extrado e ao alcoolato de canella; as fricções excitantes de alcoolato, ou balsamo de Fiorarentti, de linimento hungaro; os sanapismos, as ventosas seccas applicadas á columna vertebral,

e á região precordial; os clysteres excitantes, e antispasmodicos, taes como os de cosimento de quina e valeriana, os de vinho da Madeira, ou de agua Ingleza com bisulfato de quinina, os de pimenta, de assafetida, e os cámphorados e almiscarados.

Na forma hemorrhagica tambem aproveitão as applicações excitantes, feitas á pelle, e além d'estas as adstringentes, como o cosimento e o extrato de ratanhia, a tintura muriatica de ferro bastante deluida, o perchlorureto de ferro liquido deluido em agua, as limonadas geladas, como a sulfurica, ou simplesmente agua gelada ou nevada. (19)

Quando apparece o vomito negro, (20) que as vezes é precedido pelo vomito de sangue, os meios indicados podem aproveitar, mas não bastão muitas vezes,

---

(19) Menos quando ha soluços, que não aproveitão.

(20) Cumpre fazer sentir que a suspensão do vomito nem sempre é proveitosa, porque as vezes sobrevem tal anciedade, que desespera ainda mais o doente, e n'estes casos é indispensavel lançar mão de clysteres, e de bebidas evacuantes em pequenas doses, depois de ter desafiado o vomito.

o é necessario recorrer á vesicatorios (21) sobre o epis-
gastrio, e hypochondrio direito (22) á poções um pouco
opiadas á largos senapismos, á poções antispamodicas,
em que entrem aguas de hortelã vulgar, de flores de
larangeiras, e de canella com algumas gotas de ether
sulfurico, ou de agua de louro-cereja, ao vinho da
Madeira deluido em metade, ou terça parte de agua,
e ao succo de laranjas.

Excepto esses meios, que muita vez mallogrão,
tem aproveitado em diversos casos desperados as af-
fusões, ou emborcações de agua fria, si a permittem
o estado do pulso, o calor de pelle, e as forças do
doente; porém são contraindicadas toda vez que ha
pequenhez, e concentração do pulso, pouco calor de

---

(21) Os vesicatorios devem ser cobertos de uma
camada de camphora dissolvida em ether sulfurico
para diminuír, ou neutralisar a acção das cantharidas
sobre o aparelho urinario, cuja secrecçãoé diminuida,
e as vezes paralisada.

(22) Tem aproveitado curar as superficies vesica-
das com uncto de porco laudanisado, ou pommada
opiada, o que concorre para sustar os vomitos, e parar
a hemorrhagia.

pelle e algidez, ou adynamia E' indispensavel agasalhar com cobertas de lã, e convenientemente os doentes depois de taes emborcações, e deve dar-se-lhes alguma bebida excitante, como o chá da India o vinho da Madeira, para provocar ou ajudar a reacção, favorecer a transpiração e continuar no uso dos tonicos, já lembrados, ou da agua ingleza, si o estomago o tolera. (23)

Quasi sempre uma só emborcação não basta, e é necessario proseguir em seu uso por duas, tres, ou mais vezes, si a natureza vai assentindo, e em geral em taes casos a crize se estabelece, e se effectua pelo suor, ou pelas ourinas, que de escassas e raras tornão-se abundantes.

O que nos deve servir de bussola, quanto ao tempo que deve espaçar de uma affusão á outra, é o estado do pulso, da temperatura da pelle, e o estado

---

(23) Não se tem tirado fruto da applicação de sulfato de quinina no vomito negro, especialmente em periodo adiantado; posto que seja preconisado por alguns praticos.

geral, que succede á cada uma emborcação depois da reacção consecutiva.

Na forma typhoica aproveitão os banhos tepidos geraes, quando ha secura da pelle, frequencia de pulso, seguidão da lingua, sede, e superexcitação geral, acompanhada ou não de phenomenos nervosos, ajudados com bebibas refrigerantes, emolientes e calmantes: aproveitão igualmente os purgativos, como sejão a magnesia ligeiramente calcinada, o calomelanos só, ou unido ao bisulfato de quinina e os revulsivos da pelle.

Quando ha adynamia, convém mais os tonicos, que forão indicados na forma algida, e tambem os excitantes, e revulsivos da pelle. (24)

Quando predominão os symptomas nervosos, como o tremor da lingua, as vigilias, ou somnolencia, os sobresaltos tendinosos, o tremor dos membros, o delirio, as convulsões, convém mais os calmantes antispamodicos e tonicos internamente, e externamen-

---

(24) Os banhos geraes de cosimento da casca de páu pereira, e de folhas aromaticas cosidas em agua salgada, são empregados as vezes com vantagem.

te as emborcações frias, applicadas do modo já exposto, excepto os casos, em que ha dyspnea, soluços, dyarrhéa, (que são considerados signaes de morte. (25)

FIM.

---

(25) Não devo deixar passar em silencio o descobrimento feito pelo Dr. Humboldt de uma substancia, cujo principio activo é o veneno de um ophidio, e que esta substancia inoculada, como a vaccina, preserva da febre amarella, segundo relata o Dr. Manzini em sua historia da inoculação preservativa da febre amarella publicda em 1858.

TYP. DE FRANÇA GUERRA.